REVISTA MULTI DISCIPLINAR DO SERTÃO

A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO EM CRIANÇAS PRÉ-TERMO E O PAPEL DA ENFERMAGEM

THE IMPORTANCE OF BREASTFEEDING IN PRETERM CHILDREN AND THE ROLE OF NURSING

Rayssa Stéfanny dos Santos Tavares[1]; Yasmin Bruna de Siqueira Bezerra[1];
Francisco Geraldo de Carvalho Neto[1]; Yulianne Maria de Siqueira Bezerra [1]

[1]Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil;
[2]Instituto Federal do Piauí, Paulistana-PI, Brasil.

Resumo

A importância da amamentação para lactente pré-termo vem sendo pouco discutida no âmbito multiprofissional. O Enfermeiro possui um papel importante neste contexto, ajudando e orientando as mães dos recém nascidos a amamentá-los, pois existem mães que se recusam a oferecer o aleitamento materno. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica para analisar as evidências científicas e importância do aleitamento para crianças nascidas prematuras e, qual o papel da enfermagem nesse contexto. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a qual foi efetuada através de consultas de artigos científicos. As bases de dados utilizadas foram Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Literatura Latino Americana e Caribe Ciências da Saúde (LILACS) ao qual foram identificados 21 artigos. Durante a triagem 8 artigos foram utilizados para este estudo. Resultado: Foram analisados 8 artigos resultando na importância e nos benefícios da amamentação e a indispensável ajuda da enfermagem. Conclusão: Conclui-se que a amamentação diminui a mortalidade neonato e a enfermagem torna-se a primeira ajuda no manejo da amamentação

Palavras-chave: Aleitamento materno. Enfermagem. Prematuros.

Abstract

The importance of breastfeeding for preterm infants has been little discussed in the multiprofessional context. The Nurse has an important role in this context, helping and guiding the mothers of newborns to breastfeed them, as there are mothers who refuse to offer breastfeeding. Objective: To carry out a literature review to analyze the scientific evidence and the importance of breastfeeding for children born prematurely, and what is the role of nursing in this context. Method: This is a bibliographic research which was carried out through consultations of scientific articles. The databases used were Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) to which 21 articles were identified. During the screening 8 articles were used for this study. Result: 8 articles were analyzed resulting in the importance and benefits of breastfeeding and the indispensable help of nursing. Conclusion: It is concluded that breastfeeding reduces neonatal mortality and nursing becomes the first help in the management of breastfeeding

Keywords: Breastfeeding. Nursing. Preterm.

Introdução

Uma das etapas mais importante na vida das mulheres é o aleitamento materno (AM), em que acontece um contato maior com o binômio mãe- bebê. O aleitamento é um processo natural de vínculo entre mãe e filho, o leite materno é a principal fonte de alimento dos recém-nascidos (RN) e lactentes e compõe se de nutrientes indispensáveis para a proteção contra infecções, diarreias, alergias, doenças respiratórias, dentre outros agravos. (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018). No ato de amamentar, ocorre uma troca de calor, um vínculo maior que se inicia na concepção, cresce e fortalece no momento da oferta do leite materno (MARTINS, 2013).

A morbimortalidade infantil é reduzida significativamente quando a amamentação ocorre em pelo menos até os 6 meses de vida. A mortalidade infantil tem relação direta com o aleitamento materno, que é o primeiro alimento da vida do bebê, sendo assim uma prática fundamental para a promoção da saúde das crianças (NUNES, 2015). O aleitamento materno exclusivo (AME), também irá contribuir para uma melhor qualidade de vida de suas respectivas famílias pelo fato de que, comprovadamente, essas crianças adoecem menos (TOMA; REA, 2008).

É comum as gestantes se preocuparem com a sua gestação, gerando dúvidas e medos. A assistência familiar e paterna é essencial, tanto no período gestacional quanto no período pós-parto. É indispensável para as puérperas o apoio físico e emocional, pois ao receberem esse apoio, terão sucesso na amamentação. Um dos principais auxílios é o do companheiro/pais, visto que a ajuda e a presença paterna se torna uma fonte de assistência á amamentação. (FONSECA, 2018).

São denominadas crianças pré-termo as que nascem antes das 37 semanas da idade gestacional e com um peso (<1500g) ou extremo baixo peso (<1000g). Sendo esses um dos motivos da mortalidade infantil no Brasil. É visto que a cada nascimento de crianças pré-termo, a morbidade neonatal aumenta. Crianças prematuras que nascem e sobrevivem, podem ficar com sequelas graves como os problemas motores, doenças gastrointestinais, entre outros (CUSTÓDIO; CREPALDI; CRUZ, 2014).

A prematuridade põe em risco a vida de neonatos pela imaturidade morfológica e funcional de seus órgãos. O neonato quando está na sua última etapa intra-uterina está com seus órgãos já formados, diferente de um neonato pré-termo, o qual nasce antes do tempo (antes da 37ª semana de gestação), abreviando suas etapas intra-uterinas. Esses bebês pré-termo possuem seus órgãos ainda em fase de desenvolvimento, por isso, no Brasil a primeira causa de mortalidade infantil são os problemas respiratórios, a asfixia ao nascer e as infecções, que são as mais comuns em neonatos pré-termo, os que tem baixo peso chegam a ser acometidos por distúrbios metabólicos, dificuldades na alimentação e regulação da temperatura corporal. Com o intuito de oferecer um atendimento humanizado aos neonatos e a sua família, o Ministério da Saúde em cinco de julho de dois mil, lançou a Norma nº 693 de Atenção Humanizada ao Recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso (Método Mãe Canguru). Essa Norma de Atenção Humanizada veio a partir do momento que houve uma observação das dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem que atua na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais (SILVA; ARAÚJO; TEXEIRA, 2012).

Recém nascidos pré-termo necessitam de um cuidado maior, pois possuem uma baixa imunidade, seus órgãos ainda não se desenvolveram totalmente, possuem imaturidade fisiológica, entre outros fatores. Sendo assim, as chances de ocorrer uma mortalidade neonatal aumentam, por isso, a mãe necessita ser estimulada a amamentar seu bebê com leito materno exclusivo (NASCIMENTO et al., 2004).

Cabe aos familiares e aos profissionais da saúde qualificados, incentivar e abordar para os pais a importância que o aleitamento materno trará para o seu filho, uma vez que sem esse apoio, geralmente, as mães acabam abandonando a prática de amamentar e isso leva a um desmame precoce que acarreta em doenças imunológicas para a criança, atraso no crescimento e deficiência mental. Diante disso, torna-se significativo que a preocupação com o crescimento

saudável da criança venha de ambos os lados, mães e pais ou responsáveis legais (FONSECA et al., 2018).

É essencial que o enfermeiro reconheça a realidade da puérpera, para que assim, realize o processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva, para que estas se sintam de fato amparadas (DODOU et al., 2017). O enfermeiro possui papel fundamental na disponibilização de informações sobre a importância da amamentação para a população. Em estudos realizados por Marques et al (2010), enfatizou que a realização de atividades educativas dos enfermeiros como palestras, cursos, reuniões de grupo que abordavam o tema aleitamento materno possibilitou a promoção, proteção e apoio à lactação com maior eficiência. Essas ações contribuem para que os índices de amamentação se tornem cada vez maiores, principalmente nos seis primeiros meses de vida.

De acordo com Silva e Guedes, 2013, no Brasil houve uma investigação de diferentes autores acerca da prevalência do aleitamento materno no público alvo, que foram os recém nascidos prematuros, levando a tornar indiscutíveis os benefícios que a amamentação exclusiva traz. Mesmo com tantas informações disponíveis, observa-se que mães brasileiras acabam não amamentando seu filho ou tendo um desmame precoce devido a causas fisiológicas na mama, como a mastite ou fissuras no seio, fatores sociais, como a cultura, classe social e idade e fatores emocionais como cansaço, estresse, depressão pós parto, insegurança, medo e psicose puerperal.

Os bebês pré-termo com imunidade baixa que estão com órgãos ainda em formação e com níveis altos passíveis de serem acarretados por uma doença autoimune, necessitam do aleitamento materno, o qual possui todos os benefícios e nutrientes necessários para a formação e desenvolvimento da criança. Assim, o presente estudo tem a finalidade de mostrar a importância da amamentação em crianças prematuras, e que esse ato pode diminuir as porcentagens de desnutrição e mortalidade neonatal no Brasil.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica a qual foi efetuada através de consultas de artigos científicos. As bases de dados utilizadas foram Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Literatura Latino Americana e Caribe Ciências da Saúde (LILACS). Foram pesquisados 21 artigos, dos quais 8 foram utilizados para este estudo por referirem-se a importância do aleitamento materno em crianças pré-termo.

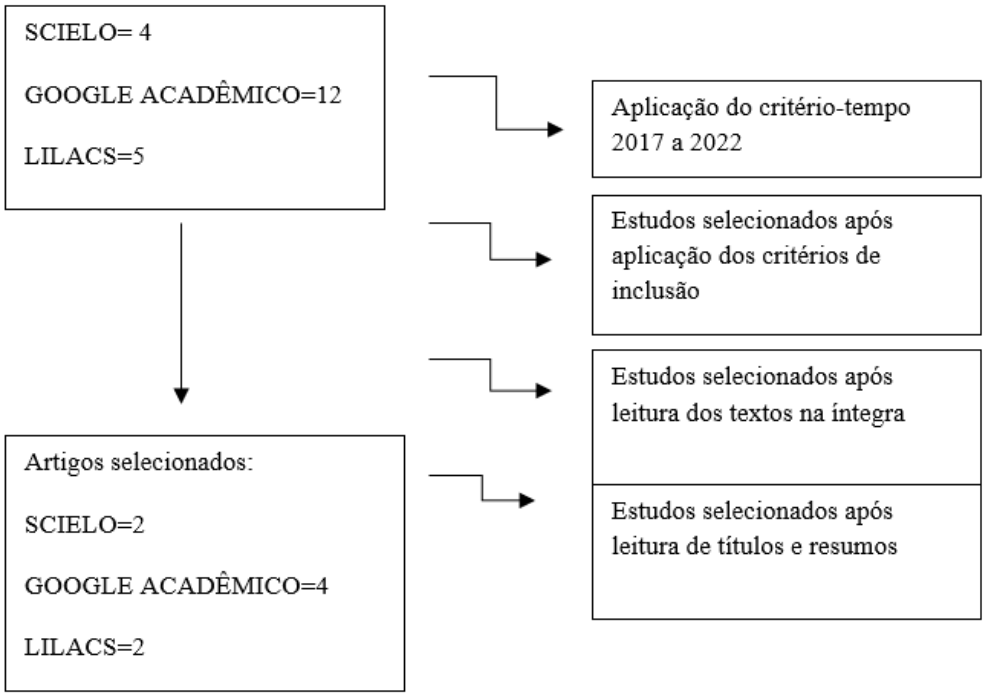
O período do estudo escolhido para trabalhar os artigos foram os últimos cinco anos, entre 2017 e 2022, sendo estes analisados entre o período de fevereiro a maio de 2022. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram artigos que apresentassem a temática, artigos publicados em inglês ou português e listados nos referidos bancos de dados no período escolhido. Foram critérios de exclusão artigos com mais de 10 anos, estudos encontrados em mais de uma base de dados sendo considerados somente uma vez e os quais estivessem em outra língua ou não fossem em português ou inglês.

Os resultados foram organizados em um quadro e fluxograma, descrevendo como ocorreu a busca dos artigos, evidenciando o autor, ano, título e objetivo do estudo. Os artigos seguiram a amostra aleatória, dependendo da quantidade de artigos encontrados, sendo executada uma análise dos mais relevantes. De início, os artigos foram escolhidos pelos títulos, em seguida a leitura e extração dos princípios e análise do conteúdo, analisando a temática, ordenação do material, classificação e análise, sendo seus resultados tabulados em quadro feito no programa Excel Versão 2017 com a finalidade de demonstrar os resultados obtidos. Tais resultados foram relacionados com as evidências disponíveis na literatura e argumentado com o embasamento científico.

Resultados e Discussão

O fluxograma 1 demonstra a estratégia de busca utilizada para a obtenção dos resultados:

Fluxograma 1 – Quantidade de artigos encontrados na literatura através do banco de dados.



O fluxograma 1 mostra a estratégia de busca dos artigos nas bases de dados online. A busca ocorreu entre os dias 9 de março a 12 de maio de 2022, onde foi selecionado 8 artigos. De inicio buscou-se os artigos através das palavras-chaves: Aleitamento materno, SUS, Bebês prematuros, aplicando o critério de tempo (artigos publicados durante os anos de 2017 a 2022), também os critérios de inclusão e exclusão, finalizando pela leitura dos títulos, resumos e textos na integra com a finalidade de selecionar os artigos.

O quadro 1 apresenta os autores, anos, titulo e objetivos principais da temática, afim de facilitar a compreensão do contexto do estudo. Todos os artigos buscaram abordar a temática desde da visão da clientela, as consequências e importância da amamentação, e a visão e importância da Enfermagem nesse contexto.

Quadro 1- Características; dos estudos segundo autor/ano; titulo e objetivo e resultado.

Autor (es)/Ano	Título	Objetivo	Biblioteca	Resultado
MAYER et al., 2022	Retinopatia da prematuridade: fatores de risco para seu desenvolvimento em duas unidades de terapia intensiva neonatais do Paraná-Brasil	Avaliar duas unidades de terapia intensiva neonatais do Paraná e identificar os fatores de risco que levam ao desenvolvimento da retinopatia da prematuridade nestas unidades neonatais.	SCIELO	A incidência de retinopatia da prematuridade foi maior no Hospital Infantil Waldemar Monastier, entre os prematuros que necessitaram de transporte do local de nascimento para a unidade de cuidados intensivos (52,2% vs 29,6%), Os fatores de risco associados ao desenvolvimento da doença foram; Maior número de dias de internamento, baixa idade gestacional ao nascimento, maior tempo de uso de oxigênio, uso de drogas vasoativas, ausência de uso de corticoide pré-natal, presença de hemorragia intracraniana e qualquer tipo de alteração da glicemia.
PERES et al., 2022	Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores	Os profissionais de saúde devem reconhecer os comportamentos que	SCIELO	Na caracterização dos entrevistados, houve predomínio do sexo feminino (82%), e a faixa etária variou de 24 a 54 anos,

Autor (es)/Ano	Título	Objetivo	Biblioteca	Resultado
	biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno	são promotores do AME e identificar os fatores que atuam nessa prática, com a finalidade de minimizar ou impedir as barreiras que dificultam a adoção da prática do AME		sendo que a idade entre 30 e 39 anos predominou (43%). Entre os 14 profissionais com graduação universitária, 10 têm especialização. O tempo de formação na profissão variou de 7 meses a 29 anos, predominando o período de formação entre 5 e 10 anos (28%). O tempo de trabalho com amamentação predominante foi de 5 a 10 anos (29%), período que coincide com o tempo de formação
SOUZA et al, 2021	PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A AMAMENTAÇÃO EM PREMATUROS: REVISÃO DE LITERATURA	Verificar na literatura a percepção materna sobre a amamentação do recém-nascido prematuro.	GOOGLE ACADÊ-MICO	Totalizaram 3 artigos selecionados na revisão, que abordavam a percepção das mães frente aos desafios do aleitamento materno em Recém-Nascido Pré-termo (RNPT).
PERISSÉ et al., 2019	Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa	Identificar as dificuldades relatadas pelas mães na realização do aleitamento materno do recém-nascido prematuro, internado ou não.	GOOGLE ACADÊ-MICO	Após a leitura dos resumos que atendiam aos critérios de inclusão e eram pertinentes as questões norteadoras e objetivo do estudo, verificou-se que entre as dificuldades relatadas estavam: medo, insegurança, desconforto, falta de apoio, dificuldades de pega e de ordenha, entre outras.
BALBIN-O et al., 2018	**Educação em Saúde na Atenção á Amamentação em prematuros**	Analisar as publicações referentes às práticas de educação em saúde utilizadas na atenção à amamentação de prematuros	GOOGLE ACADÊ-MICO	A revisão integrativa da literatura apontou que todos os RN são beneficiados com o aleitamento materno, mas é dado o destaque para o fornecimento de um alimento completo nutricional contribuirá para o seu adequado desenvolvimento.
RODRIG-UES et al., 2021	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação.	LILACS	As principais dificuldades apontadas pelas participantes relacionadas a amamentação neste estudo foram Presença de fissura mamilar, pouco produção de leite e má pega.
PILGER et al., 2022	Vivências de mães de bebês prematuros: da gestação aos cuidados no domicílio	Conhecer as vivências de mães de bebês prematuros da gestação até o domicílio, após a alta hospitalar.	LILACS	As vivências da gestação envolveram tanto a ausência como a presença de fatores de risco. No nascimento, observou-se a separação da mãe e do bebê, com poucas orientações sobre as razões da permanência deste na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Na internação, as mães demonstraram desgaste emocional e físico diante das mudanças na rotina. Já no domicílio, elas buscaram

Autor (es)/Ano	Título	Objetivo	Biblioteca	Resultado
				a manutenção dos cuidados desen volvidos no ambiente hospitalar
VERÍSSIMO et al., 2019	Importância da equipe multidisciplinar no incentivo da amamentação	Verificar os incentivos à amamentação pelos profissionais da saúde durante o PPP (pré-natal, parto e puerpério). Foram entrevistadas puérperas entre 18 a 40 anos de idade atendidas em UBS's da cidade de Araçatuba, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer nº 3.425.579.	GOOGLE ACADÊ-MICO	Todas as entrevistadas relataram terem sido informadas sobre amamentação durante o pré-natal, apenas 53,3% amamentaram seus bebes na primeira hora de vida, 56,6% permaneceram em contato pele a pele com eles por menos de 10 minutos, 43,3% receberam alta da maternidade sem avaliação da mamada do bebe, 66,7% relataram que não foram abordadas em relação a amamentação na UBS quando foi realizar vacinas e/ou consultas de rotina.

Segundo Souza (2021), uma das etapas mais importante na vida das mulheres é a amamentação, porém se tornando um grande desafio para a mãe, principalmente quando seu bebê nasce prematuro. Essa prática oferta benefícios para a genitora e para o recém-nascido, o leite materno é essencial desde as primeiras horas de vida da criança, favorecendo fatores importantes para a proteção do neonato. No ato de amamentar, ocorre uma troca de calor, um vínculo maior que se inicia na concepção, cresce e fortalece no momento da oferta do leite materno. A estimulação da produção do leite materno se dar a partir de um processo fisiológico, após a saída da placenta, decai os níveis de estrógeno e progesterona, levando ao aumento da prolactina, com isso se inicia a fabricação do leite pelas glândulas mamárias. Esse processo tem várias vantagens biopsicossocial para as mulheres.

De acordo com Mayer et al. (2022), são denominadas crianças pré-termo as que nascem antes das 37 semanas da idade gestacional, e com um peso (<1500g) ou extremo baixo peso (<1000g). Sendo esses uns dos motivos da mortalidade infantil no Brasil. É visto que a cada nascimento de crianças pré-termo, a morbidade neonatal aumenta. Crianças prematuras que nascem e sobrevivem, podem ficar com sequelas graves, como os problemas motores, doenças gastrointestinais, entre outros. Um dos problemas que acometem a prematuridade é a retinopatia, doença que afeta os pequenos vasos da retina, tornando-se um fator de risco para o desenvolvimento dos neonatos, tornando assim uma das doenças da prematuridade, devido ao tempo que o recém-nascido passa no ambiente hospitalar, maior tempo de uso de drogas vasoativas e alterações glicêmicas. Diante disso, o prematuro necessita de cuidados maiores, tornando assim o leite materno seu maior aliado.

Perissé et al. (2019), afirmam que os recém-nascidos prematuros possuem uma necessidade maior do aleitamento devido a imaturidade do sistema digestivo. O aleitamento pode evitar doenças e transtornos, como intolerância a lactose, enterocolites, obesidade, entre outros. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o leite precisa ser o alimento exclusivo do RN até os seus primeiros seis meses de vida, podendo evitar diarreias, infecções, alergias, risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes.

Balbino et al. (2018), afirma que a prematuridade põe em risco a vida de neonatos pela imaturidade morfológica e funcional de seus órgãos. O neonato quando está na sua última etapa intrauterina, os seus órgãos já tem se formado, diferente de um neonato pré-termo, o qual nasce antes do tempo (antes da 37ª semana de gestação), abreviando suas etapas intra-uterinas. O leite materno contém nutrientes e benefícios imunológicos para o recém nascido (RN), sendo considerado o alimento mais seguro e saudável. Contudo, muitas mães de recém-nascidos pré-termo (RNPT), apresentam dificuldades psicológicas, sociais, culturais e emocionais

para iniciar e manter o ato da lactação, contribuindo assim para um dos maiores problemas públicos de saúde do mundo, o desmame precoce.

Conforme Rodrigues et al. (2021), mães primíparas possuem uma dificuldade maior quando o assunto é amamentar, passam por uma experiência nova, as quais se acham incapazes de efetuar com sucesso, através disso, elas acabam recebendo informações diversas que as deixam confusas e sem uma direção certa. Muitas mulheres acabam não amamentando devido a traumas mamários (ingurgitamento, dor mamilar, pega incorreta, dor e desconforto). Além disso, algumas primiparas não concluem as consultas de pré-natal, portam a ausência de familiares ou até mesmo do seu parceiro, não tem acesso á informação, ausência do conhecimento sobre o assunto, isso tudo influência na decisão de amamentar e a duração da mesma. Durante o processo da gestação e o pós-parto, a mãe necessita do apoio paterno, principalmente quando o bebê nasce pré-termo, pois vivenciam um extenso e desconhecido período de internação que ocorre nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

De acordo com Pilger et al., (2022), o trabalho de parto prematuro é definido pela presença de contrações uterinas entre 22 e 37 semanas de gestação, sendo relacionado a fatores de risco. Para ser dado um diagnóstico, precisa está envolvida a presença de contrações a cada cinco e oito minutos e dilatação igual ou superior a dois centímetros. As mães de bebês prematuros necessitam de um amparo maior, no ambiente hospitalar e em domicilio, toda a vivência de não poder está sempre perto do recém-nascido enquanto ele está na UTIN, causa uma angustia na mãe e um desafio na convivência em casa no seu puerpério. O puerpério é caracterizado como a fase ativa do ciclo grávido-puerperal, período em que acontecem múltiplos fenômenos de natureza hormonal, psíquica e metabólica. O inicio desta fase ocorre logo após a expulsão da maior parte do conteúdo do útero, estendendo-se a seis meses ou mais, dividindo-se em puerpério imediato, tardio e remoto. Todo esse período se torna importante, acontece o retorno dos órgãos reprodutivos e a readaptação do organismo feminino. Por isso se torna essencial a visita domiciliar.

Segundo Verissimo et al., (2019), a Enfermagem possui um papel muito importante quando o assunto é amamentação porque quando a mulher descobre a gravidez há o início do acompanhamento nas consultas pré-natal e no seu momento de parto ela é assistida pela equipe multidisciplinar, no puerpério esse acompanhamento passa a ser domiciliar.

O profissional de Enfermagem se torna a linha de frente, as mães que iniciam seu pré-natal na UBS (Unidade Básica de Saúde), são atendidas por um enfermeiro (a), por isso, tornam-se a porta de entrada para que essas mulheres tenham acesso a informações sobre a importância da amamentação e os desafios enfrentados. O enfermeiro(a) tem a importância de ressaltar para as mães os benefícios do aleitamento, principalmente em crianças prematuras que ainda estão com seus órgãos em fase de desenvolvimento, como linha de frente, o profissional de enfermagem não ajuda somente na fala, necessitar ouvir a paciente para saber seus medos e conhecimento sobre a amamentação.

Peres et al., (2022), afirma que alguns profissionais de saúde têm considerado a amamentação como ato puramente instintivo e biológico, deixando de lado o processo biopsicossociocultural, dinâmico e relacional. Entretanto, desde 1980, diversos esforços foram empreendidos em prol a amamentação, respaldado por políticas públicas, baseando-se em estratégias de apoio, proteção e promoção do aleitamento materno como forma de combater a morbimortalidade infantil. Existem fatores biológicos, sociais, culturais e psicológicos que influenciam no processo de amamentação e que vão além de uma política especifica. Diante disso, se torna indispensável a ajuda da Enfermagem nesse contexto, ajudando a quebrar os tabus e apoiando as mães no ato de amamentar, ressaltando que amamentação vai além de um ato biológico.

Conclusão

Conclui-se que pela leitura do texto e com a elucidação descrita nos artigos analisados o aleitamento materno é indispensável em crianças pré-termo, enfatizando a relevância do objeto

de estudo proposto por esta revisão, tendo em vista que o aleitamento materno em prematuros é o pilar da saúde neonatal, reduzindo a mortalidade infantil e ajudando na prevenção de doenças futuras.

Assim, fica enfatizado a importância da enfermagem no acesso das mães a informações sobre o aleitamento e como a enfermagem é porta de entrada no acolhimento pré-natal e pós hospitalar.

O enfermeiro pode contribuir no cuidado das gestantes desde as primeiras consultas durante o pré-natal, podendo assim exercer uma função de educador em saúde, informando os cuidados que precisa se ter e o processo ao quais as gestantes passam, levando boas informações sobre o aleitamento e ressaltar a importância que a amamentação traz para o bebê. O profissional da enfermagem precisa estar em constante capacitação para oferecer uma assistência de qualidade e veracidade para as gestantes.

Contudo, mesmo havendo muitos artigos que estudam e discutem sobre a importância da amamentação, ainda há uma necessidade de mais pesquisas, pois pouco se fala sobre o papel da enfermagem e a sua importância nesse contexto.

Referências

BALBINO, E.M.S.; VIEIRA, D.M.; FARIAS, J.B.C.; FEITOSA, A.L.F.; LINS, L.F.S.; SANTANA, M.C.C.P. Educação em saúde na atenção à amamentação de prematuros. **Open Journal of Educational Research and Reviews**, v. 1, 2018.

CUSTÓDIO, Z. A. DE OLIVEIRA.; CREPALDI, M. A.; CRUZ, R. M. Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo avaliado pelo teste de Denver-II: revisão da produção científica brasileira. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online].** 2012, v. 25, n. 2.

DODOU H.D.; OLIVEIRA, T. D. A.; ORIÁ, M. O. B.; RODRIGUES, D. P.; PINHEIRO, N. C.; LUNA, I. T. Prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. Revista Brasileira Enfermagem [Internet], v. 70, n. 6. p. 1320, 2017.

LIMA, A.P.C; NASCIMENTO, D. S; MARTINS, M.M.F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: revisão integrativa. **Journal Health Biologi Science**. v 6, n 2, 2018.

PINTO, K. R. T. F.; MARTINS, J. R.; CAMPANA, M. C.; QUINTAMILHA, T. D. F.; ZANI, A. V.; BERNARDY, C. C. F. Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas. **Journal of Nursingand Health**, v. 8, n. 1, 2018.

MARQUES, E.S.; COTTA, R. M. M.; MAGALHÃES, K. A.; SANT'ANA, L. F. R.; GOMES, A. P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. Ciência & Saude Coletiva v.15, supl.1. p.1391- 400. Junho, 2010.

MARTINS, M. Z.; SANTANA, L. S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente,** v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013.

MAYER, S. M. F.; MAZAROLLO, L. K. G.; OKAMOTO, C.; MOREIRA, L.; HOPKER, L. M. Retinopathy of prematurity: risk factors for its development in two neonatal intensive care units in Paraná-Brazil. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia [online].** 2021.

NASCIMENTO, M. B. R.; ISSLER, H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. **Jornal de Pediatria**. v. 80, n. 5, 2021. suppl [Acessado 15 Junho 2022], pp. s163-s172. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000700008

PERES, J. F.; CARVALHO, A. R. S.; VIEIRA, C. S.; CHRISTOFFEL, M. M.; TOSO, B. R. G. O. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate** [online]. 2021, v. 45, n. 128.

PERISSÉ, B. T.; BRAGA, E. S.; PERISSÉ, L.; MARTA, C.B. Dificuldades maternas relatadas acerca da amamentação de recém nascidos prematuros: revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), v. 22, n. 257, p. 3239-3948, 2019.

PILGER; PRATES; ESCOBAL; VELOZO; GOMES; SILVA. Vivências de mães de bebês prematuros: da gestação aos cuidados no domicílio. **Rev. enferm. UFSM** ; 12: e5, 2022.

RODRIGUES; FERREIRA; THALITA; PEREIRA; FARIAS; SILVA. Desafios apresentados por prímiparas frente ao processo de amamentação. **Nursing** (São Paulo); 24(281): 6270-6279, out.-2021.

SILVA, L.G.; ARAÚJO, R.T.; TEIXEIRA, M. A. O cuidado de enfermagem ao neonato pré-termo em unidade neonatal: perspectiva de profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 634-43, 2012.

SOUZA; PAULA; TOPANOTTI; CASSOL. PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A AMAMENTAÇÃO EM PREMATUROS: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Thêma et Scientia**, v. 11, n. 2, p. 168-183, 2021.

VERÍSSIMO, THAÍS BERNARDO. Importância da equipe multidisciplinar no incentivo à amamentação. **Revista Visão Universitária**, v. 1, n. 1, 2019.

Recebido: 04/08/2023

Aprovado: 18/09/2023